



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



FINANÇAS EMPRESARIAIS



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



A EQUIPA:



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



Ana Bela Teixeira

ana.bela.teixeira@esce.ips.pt



Paulo Costa

paulo.costa@esce.ips.pt



Telmo Wergikosky

telmo.wergikosky@esce.ips.pt



IPS Instituto Politécnico de Setúbal
Escola Superior de Ciências Empresariais

3

ORÇAMENTAÇÃO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

4

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

**Orçamentos de rendimentos e gastos;
Orçamentos de tesouraria e financeiro;
Demonstrações financeiras previsionais.**

Uma sessão com objectivos mais teóricos e duas sessões praticas

**DESAFIO DA 1ª SESSÃO:
ARTICULAR A INFORMAÇÃO PARA ELABORAR UM ORÇAMENTO**

INTRODUÇÃO AO ORÇAMENTO



ENVOLVER
INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

7



ENVOLVER
INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

**EMPRESA
DE
SUCESSO**

**Informação que antecipe
eventuais problemas**

**Informação adequada e
atempada**

Planeamento C/M/L prazo

.....

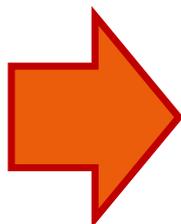
→...Orçamento

8

Planificação – pretende definir o rumo da empresa a longo prazo, através do estabelecimento de objectivos e planos de acção a desenvolver a curto/médio/longo prazo;

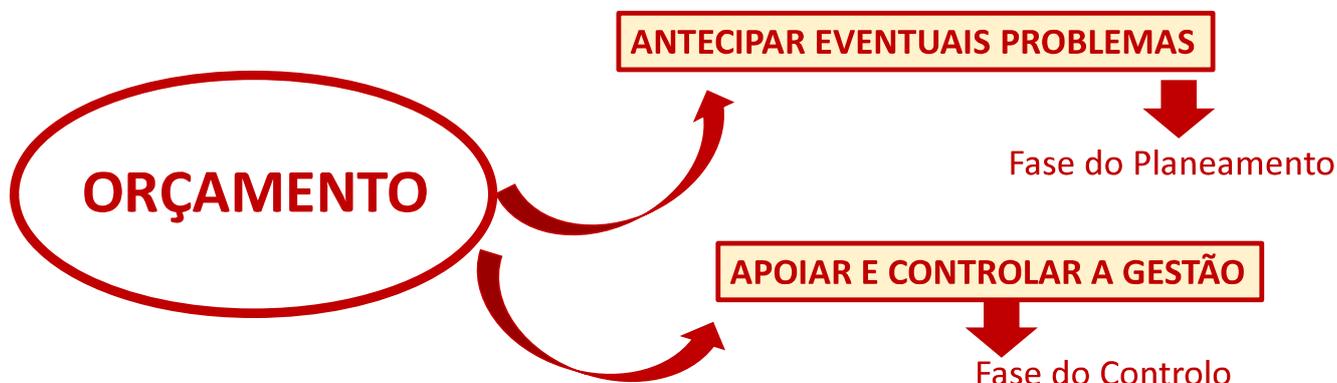
Orçamentação – com este planeamento pretende-se, ordenar, avaliar e controlar o conjunto de planos de acção, a realizar no curto prazo que permitam alcançar os objectivos definidos na planificação estratégica;

Orçamento é um documento formalmente escrito para os planos a desenvolver no futuro, que indica o curso da acção futura, servindo as principais funções da gestão e integrando objectivos sérios e atingíveis.



Os fundamentos da orçamentação são:

- Estabelecer objectivos específicos para as operações futuras;
- Comparar periodicamente os resultados atuais com os objectivos definidos.



Assente em pressupostos válidos, o orçamento permite minimizar riscos e permite a tomada de decisão atempada.

11

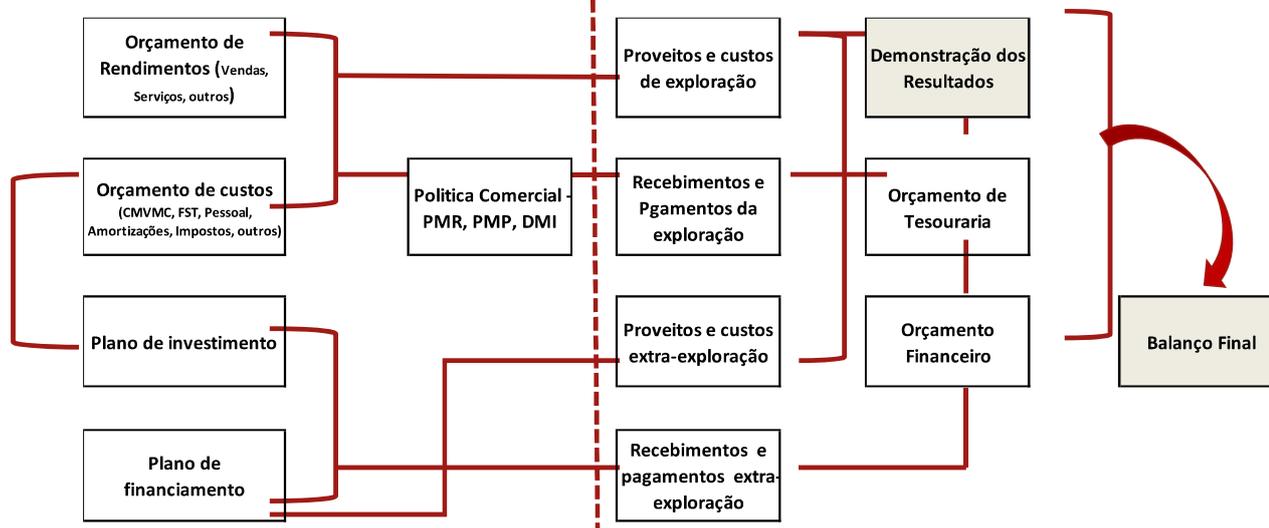


é Instrumento de avaliação
permite o acompanhamento dos resultados, sendo a base, em relação ao qual, por comparação, se vão avaliar os resultados reais.

REAL – PREVISTO = DESVIO

12

ORÇAMENTO



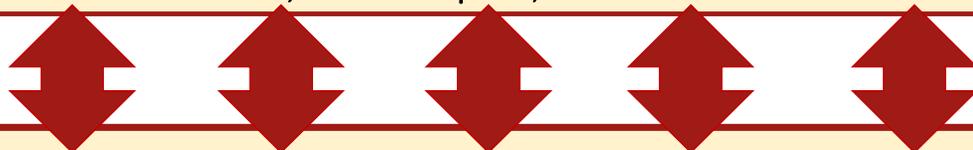
13

INTRODUÇÃO AO ORÇAMENTO – alguns conceitos



14

Programas – na gestão orçamental designam-se por programas as tabelas/quadros que fixam as quantidades previsionais (previsão em quantidades das vendas, das compras, dos consumos de matérias ...);



Orçamentos – é a quantificação em valor monetário dos programas

- **Custos Fixos** - Custos que se mantêm constantes num determinado período de tempo não variando com a oscilação do nível de actividade (ex: depreciações do equipamento, rendas, seguros);

- **Custos Variáveis** - Custos que variam em função da oscilação do volume de produção ou de vendas (ex: a madeira com a variação na produção de móveis; comissões de vendedores em função de vendas, a energia eléctrica, etc..).

- **Custos Directos** - Custos que podem ser alocados de forma directa ao objecto de custo (ex.: Empresa X fabrica goiabada, então, o consumo de goiabas é um custo directo da goiabada).

- **Custos Indirectos** - Custos que por natureza não se identificam apenas com um dos objectos de custo e para os quais não é economicamente viável o seu tratamento como custos directos (ex.: depreciações do edifício fabril, o seguro da fábrica).

MÓDULO 1 – ORÇAMENTO DE RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS



EMPRESA COMERCIAL → VENDE MERCADORIAS
EMPRESA INDUSTRIAL → VENDE PRODUTOS ACABADOS
EMPRESA DE SERVIÇOS → VENDE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Exemplo: Empresa Comercial



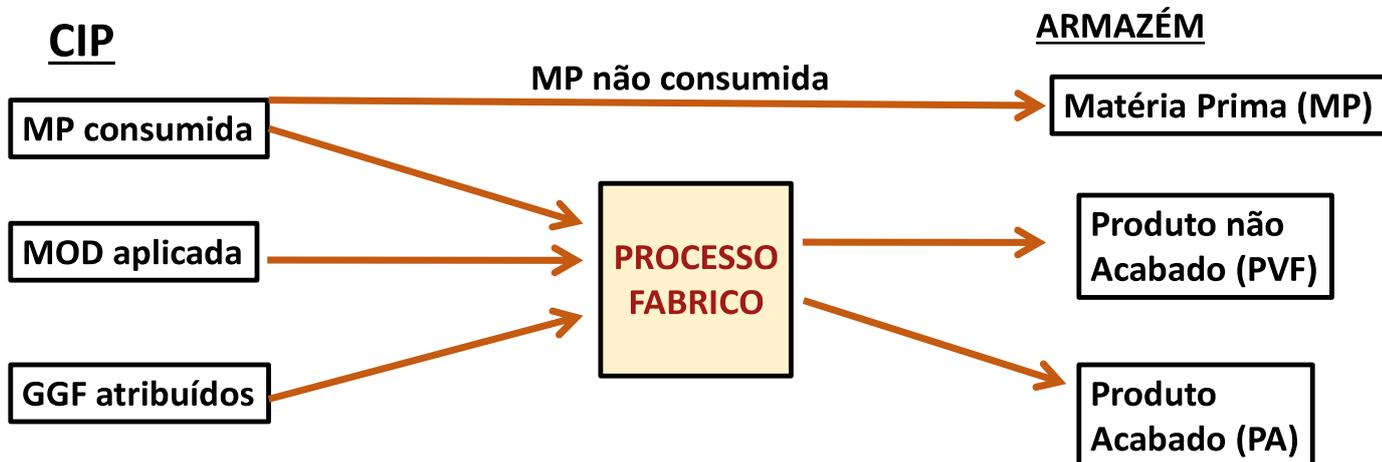
Estas mesas são MERCADORIAS

Exemplo: Empresa Industrial



Estas mesas são PRODUTO ACABADO

EMPRESA INDUSTRIAL



21

Consumo MP: Inventário Inicial MP + Compras de MP – Inventário Final de MP

$$\text{CIP} = \text{MP} + \text{MOD} + \text{GGF}$$

$$\text{CIPA} = \text{Inventários Iniciais PVF} + \text{CIP} - \text{Inventários Finais PVF}$$

$$\text{CIPV} = \text{Inventários Iniciais PA} + \text{CIPA} - \text{Inventários Finais PA}$$

22

**Custo de
Produzir
num
período**

CIP

Inv. In. PVF – Inv. F. PVF

**Custo das
Unidades
Acabadas
num
período**

CIPA

Inv. In. PA – Inv. F. PA

**Custo das
Unidades
Vendidas
num
período**

CIPV

EMPRESA COMERCIAL → VENDE MERCADORIAS

**ACOMPANHAR A ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO DE UMA
EMPRESA COMERCIAL**

Fases para a elaboração do Orçamento – Empresa Comercial

Previsão de Vendas das Mercadorias (Q e V);
 Previsão de stocks das Mercadorias (Q e V);
 Previsão de Compras das Mercadorias (Q e V);
 Previsão de Gastos Administrativos;
 Previsão de Gastos Comerciais;
 Previsão de Gastos Financeiros;
 Previsão de Investimentos;
 Orçamento de Tesouraria;
 Orçamento Financeiro;

Balanço Previsional;
 Demonstração dos Resultados Previsionais;

EMPRESA COMERCIAL – Vende mercadorias

Vendas → Custos das vendas
 ↓
 Stocks Mercadorias
 ↓
 Compra Mercadorias

PROGRAMAS

Quantidade de Mercadoria vendida
 ↓
 Quantidade de Mercadoria em armazém
 ↓
 Quantidade de Mercadoria comprada

PROGRAMAS DE UMA EMPRESA COMERCIAL

Quantidades de Mercadorias vendidas
 Quantidades de Mercadorias em armazém
 Quantidade de Mercadorias compradas

Inv. Inicial Mercadorias + Compras Mercadorias – Vendas Mercadorias = Inv. Final Mercadorias

27

Compras Mercadorias = Vendas Mercadorias + Inv. Final Mercadorias - Inv. Inicial Mercadorias

Em 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, as seguintes quantidades:

P1 = 1000, no P2 = 1500 e no P3 = 1400.

Não tem inventário inicial em P1 e em cada período quer terminar com um inventário = a 20% das vendas

PROGRAMA	P1	P2	P3	TOTAL
COMPRAS				
Inv. Inicial				
Qde Vendidas	1000	1500	1400	3900
Qde Compradas				
Inv. Final (20% V)				

1º Período

Q Inv. Final = ?

Q Comprada = ?

28

Compras Mercadorias = Vendas Mercadorias + Inv. Final Mercadorias - Inv. Inicial Mercadorias

Em 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, as seguintes quantidades:

P1 = 1000, no P2 = 1500 e no P3 = 1400.

Não tem inventário inicial e em cada período quer terminar com um inventário = a 20% das vendas

PROGRAMA COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0			
Qde Vendidas	1000	1500	1400	3900
Qde Compradas	1200			
Inv. Final (20% V)	200			

1º Período

Q Inv. Final = $1000 \times 0,2$
 Q Inv. Final = 200

Q Comprada = $1000 + 200$
 Compra = 1200

29

Compras Mercadorias = Vendas Mercadorias + Inv. Final Mercadorias - Inv. Inicial Mercadorias

Em 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, as seguintes quantidades:

P1 = 1000, no P2 = 1500 e no P3 = 1400.

Não tem inventário inicial e em cada período quer terminar com um inventário = a 20% das vendas

PROGRAMA COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200		
Qdes Vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600		
Inv. Final (20% V)	200	300		

2º Período

Q Inv. Inicial = 200

Q Inv. Final = $1500 \times 0,2$
 Q Inv. Final = 300

Q Comprada = $1500 + 300 - 200$
 Compra = 1600

30

Compras Mercadorias = Vendas Mercadorias + Inv. Final Mercadorias - Inv. Inicial Mercadorias

Nos 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, as seguintes quantidades:

P1 = 1000, no P2 = 1500 e no P3 = 1400.

Não tem inventário inicial e em cada período quer terminar com um inventário = a 20% das vendas

PROGRAMA COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200	300	
Qdes Vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600	1380	
Inv. Final (20% V)	200	300	280	

3º Período

Q Inv. Inicial = 300

Q Inv. Final = 1400 x 0,2

Q Inv. Final = 280

Q Comprada = 1400 + 280 - 300

Compra = 1380

31

Compras Mercadorias = Vendas Mercadorias + Inv. Final Mercadorias - Inv. Inicial Mercadorias

Em 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, as seguintes quantidades:

P1 = 1000, no P2 = 1500 e no P3 = 1400.

Não tem inventário inicial e em cada período quer terminar com um inventário = a 20% das vendas do período

PROGRAMA COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200	300	0
Qdes vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600	1380	4180
Inv. Final (20% V)	200	300	280	280

NO TOTAL DOS 3 PERÍODOS

Qdes Inv. Inicial = 0

Qdes Inv. Final = 280

Qdes Vendidas = 1000 + 1500 + 1400

Qdes Vendidas = 3900

Qdes Compradas = 1200 + 1600 + 1380

Qdes Compradas = 4180

32

Neste momento sabemos em cada período, a partir das quantidades vendidas, as quantidades em armazém de acordo com a política de stocks, e as quantidades necessárias comprar em cada período.



A partir dos programas, iremos obter os respetivos orçamentos.

Programa → Orçamento de Vendas

Previsão das vendas em quantidade, por produto (**programa de vendas**);



Previsão do preço de venda e valorização das vendas; (**orçamento de vendas**)

Condições de crédito a conceder a clientes - (PMR) - (para o orçamento de tesouraria)

Programa de vendas

Quantidade Vendida	Período 1	Período 2	Período 3...	Total
Produto X				
Produto Y				

Orçamento de vendas

Kz	Preço venda unitário	Período 1	Período 2	Período 3	Total
Produto X					
Produto Y					

O **Orçamento de Vendas** é elaborado com base na facturação prevista e deve ser decomposto pelos períodos em que é feito o seu controlo; Deve ser definido o prazo médio de recebimento, (PMR) tendo em vista a elaboração do Orçamento de Tesouraria.

35

Orçamento Vendas - Quantidades Mercadoria vendida **X** preço de venda unitário

Orçamento Compras - Quantidades Mercadoria comprada **X** preço de compra unitário

Custo das Vendas?

- Valorização das quantidades de Mercadoria em armazém
- Política de inventários

36

Nos 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, com os seguintes **preços de venda unitário**:
P1 = 100 Kz, no P2 = 110 Kz e no P3 = 120 Kz. (PMR = 60d)
 E os preços de compra por períodos são: **P1 = 60 Kz, no P2 = 65 Kz e do P3 = 70 Kz (PMP = 30 d)**
 Fazer o orçamento de vendas.

PROGRAMA E ORÇAMENTO DAS VENDAS

PROGRAMA VENDAS	P1	P2	P3	TOTAL
Q vendidas	1000	1500	1400	3900

ORÇAMENTO VENDAS	P1	P2	P3	TOTAL
Zw	100.000,00	165.000,00	168.000,00	433.000,00

Q X pv

Orçamento das vendas

$$P1 = 1000 \times 100 = 100.000 \text{ Kz}$$

$$P2 = 1500 \times 110 = 165.000 \text{ Kz}$$

$$P3 = 1400 \times 120 = 168.000 \text{ Kz}$$

37

Valorização dos inventários à entrada do armazém

Na compra de MP ou Mercadoria: ao **custo de aquisição**, que compreende a soma do preço de compra com os gastos suportados directa ou indirectamente para colocar as existências no seu estado actual e no local de armazenagem.

Custo de Aquisição

Preço pago ao fornecedor

Gastos com transporte e seguros

Direitos aduaneiros, taxas alfandegárias, outros

38

Nos 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, com os seguintes preços de venda unitário: P1 = 100 Kz, no P2 = 110 Kz e no P3 = 120 Kz.

E os preços de **compra por períodos são: P1 = 60 Kz, no P2 = 65 Kz e do P3 = 70 Kz**

Fazer o orçamento de compras sabendo que a saída de armazém é valorizada a FIFO

PROGRAMA E ORÇAMENTO DAS C O M P R A S

PROGRAMA COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Q comprada	1200	1600	1380	4180
	↕	↕	↕	↕
ORÇAMENTO COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Zw	72.000,00	104.000,00	96.600,00	272.600,00

Q X pc

Orçamento das Compras

$$P1 = 1200 \times 60 = 72.000,00 \text{ Kz}$$

$$P2 = 1600 \times 65 = 104.000,00 \text{ Kz}$$

$$P3 = 1380 \times 70 = 96.600,00 \text{ Kz}$$

Qual o valor dos inventários iniciais e finais em cada período?

Qual o custo das Mercadorias Vendidas em cada período?

Para se obter estas informações é fundamental saber a fórmula de custeio para os bens inventariáveis à saída do armazém, que podem ser valorizadas por diferentes critérios de valorimetria.

Valorização dos inventários - à saída de armazém

Na saída de armazém: o custo dos bens inventariados (Mercadorias, MP ou PA) podem ser valorizados por diferentes critérios de valorimetria :

Fórmulas de Custeio

- Custo Específico;
- Custo Médio Ponderado;
- FIFO (O primeiro a entrar é o primeiro a sair);
- LIFO (O último a entrar é o primeiro a sair).

VAMOS FAZER O NOSSO EXEMPLO UTILIZANDO COMO FÓRMULA DE CUSTEIO O FIFO

41

PROGRAMA	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200	300	0
Qdes vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600	1380	4180
Inv. Final (20% V)	200	300	280	280

ORÇ. CUSTO VENDAS - FIFO	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0			0
Custo das vendas	60.000,00			
Compras	72.000,00	104.000,00	96.600,00	272.600,00
Inv. Final (20% V)	12.000,00			

Orçamento - custo das vendas Inv. In. e Finais a FIFO

P1
 Inv . In = 0

Custo das vendas:
 1000 X 60 = 60.000,00 Kz

Inv. Final = 200 x 60 =
 12.000,00 Kz

Em armazém só temos o produto comprado a 60 Kz

42

ARMAZÉM MERCADORIAS em P1 a FIFO



43

PROGRAMA	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200	300	0
Qdes vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600	1380	4180
Inv. Final (20% V)	200	300	280	280

ORÇAMENTO - FIFO	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	12.000,00		0
Custo das vendas	60.000,00	96.500,00		
Compras	72.000,00	104.000,00	96.600,00	272.600,00
Inv. Final (20% V)	12.000,00	19.500,00		

Orçamento - custo das vendas Inv. In. e Finais a FIFO

P2
 Inv. In = 12.000,00 Kz

Custo das vendas (1500 un):
 (200 x 60) + (1300 x 65) =
 12.000,00 + 84.500,00 =
 96.500,00 Kz

Inv. Final = 300 x 65 =
 19.500,00 Kz

Em armazém no final só
 temos o produto a 65 Kz

ARMAZÉM MERCADORIAS em P2 a FIFO

INVENTÁRIO INICIAL = 200 X 60 = 12.000,00

CUSTO VENDAS 1500 unidades **96.500,00**
 $200 \times 60 = 12.000,00 +$
 $1300 \times 65 = 84.500,00$

→ **COMPRA** 1600 X 65 = 104.000,00
 116.000,00

INVENTÁRIO FINAL 300 X 65 = 19.500,00
 116.000,00

45

PROGRAMA	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200	300	0
Qdes vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600	1380	4180
Inv. Final (20% V)	200	300	280	280

ORÇAMENTO - FIFO	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	12.000,00	19.500,00	0
Custo das vendas	60.000,00	96.500,00	96.500,00	253.000,00
Compras	72.000,00	104.000,00	96.600,00	272.600,00
Inv. Final (20% V)	12.000,00	19.500,00	19.600,00	19.600,00

Orçamento - custo das vendas Inv. In. e Finais a FIFO

P3
 Inv. In = 19.500,00

Custo das vendas (1400 un):
 $(300 \times 65) + (1100 \times 70) =$
 $19.500,00 + 77.000,00 =$
 96.500,00 Kz

Inv. Final = 280 x 70 =
 19.600,00 Kz

Em armazém no final só temos o produto a 70 Kz

ARMAZÉM MERCADORIAS em **P3 a FIFO**

INVENTÁRIO INICIAL = 300 X 65 = 19.500,00

→ COMPRA 1380 X 70 = 96.600,00

CUSTO VENDAS 1400

300 X 65 = 19.500,00

1100 X 70 = 77.000,00

96.500,00 →

INVENTÁRIO FINAL 280 X 70 = 19.600,00

→ **ARMAZÉM DE MERCADORIAS com a
valorização das saídas a CMP** →

**ARMAZÉM MERCADORIAS em P1 a CMP**

INVENTÁRIO INICIAL = 0

→ COMPRA 1200 X 60 = 72.000,00

CUSTO VENDAS 1000 X 60 = 60.000,00 →

INVENTÁRIO FINAL 200 X 60 = 12.000,00

**ARMAZÉM MERCADORIAS em P2 a CMP**

INVENTÁRIO INICIAL = 200 X 60 = 12.000,00

→ COMPRA 1600 X 65 = 104.000,00
116.000,00CUSTO VENDAS 1500 unidades 96.666,67
1500 x 64,44 = →

INVENTÁRIO FINAL 300 X 64,44 = 19.333,33

Em armazém tem 1800 unidades a valerem
116.000,00 Kz
Cada unidade vale 116.000,00 / 1800 = 64,44 Kz

Orçamento dos Custos Comerciais

- São custos que estão associados à colocação dos bens vendidos nos clientes; Devem ser desdobrados em várias rubricas de acordo com os diferentes tipos de custos que existam.
- Podem ainda ser subdivididos em sub-rubricas de acordo com as condições de pagamento → Informação para o Orçamento de Tesouraria.

MÓDULO 2 – ORÇAMENTO DE TESOURARIA E DE FINANCIAMENTO

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS, DE TESOURARIA E FINANCEIRO

Objectivos:

Caracterizar o Orçamento de Investimento;
Caracterizar os Orçamentos de Tesouraria e Financeiro;
Reconhecer a importância da interligação dos vários orçamentos.

Orçamento de Tesouraria e Financeiro

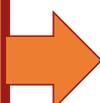
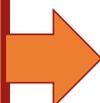
São necessários para determinar os meios líquidos com que a empresa prevê contar no período orçamental.

Orçamento de Investimentos

Traduz financeiramente as opções da empresa em termos de activos fixos – aquisições e alienações;

Orçamento de Tesouraria e Financeiro

É onde se prevêem todas as entradas e saídas de meios monetários → **recebimentos e pagamentos.**



Os valores resultantes das operações de exploração serão integrados num **Orçamento de Tesouraria.**

Os investimentos ou desinvestimentos e as operações financeiras (empréstimos, juros, aumentos de capital, dividendos...) farão parte do **Orçamento Financeiro.**

57

ORÇAMENTO DE TESOURARIA

Destina-se a apurar as diferenças, em cada período de análise, entre os **recebimentos** e os **pagamentos** previstos na sequência dos orçamentos e que estejam relacionados com a **atividade operacional.**



O seu saldo, positivo, negativo ou nulo, é consequência dos prazos de pagamentos e recebimentos previstos nos orçamentos e que originam fluxos de tesouraria.

58

Mapa de Tesouraria

Saldo de Tesouraria =
Total recebimentos – Total pagamentos

Pode ser: positivo se R>P
 nulo se R=P
 negativo se R<P

Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total	Valor para Balanço
RECEBIMENTOS					
Do ano anterior					
Ano					
Clientes					
.....					
Total de Recebimentos	A				
PAGAMENTOS					
Do ano anterior					
Fornecedores					
Pessoal					
Estado					
.....					
Total de Pagamentos	B				
SALDO TESOURARIA	A-B				

59

No nosso exemplo, estamos em condições de calcular os valores que devem constar no mapa de Tesouraria:

1º - iremos calcular os **recebimentos** tendo em conta o orçamento de vendas e o **PMR** negociado (60 dias) para os 3 períodos, bem como o valor que deve ser incluído no Balanço.

2º - calculamos os **pagamentos** tendo em conta o orçamento de compras e o **PMP** negociado (30 dias) para os 3 períodos, bem como o valor que deve ser incluído no Balanço

60



TESOURARIA – Recebimentos dos Clientes com o PMR de 60 dias (com base no valor facturado aos clientes – Orç. Vendas)

1º período (1º Quadrimestre)

Recebe no período: 100.000,00 Kz X (60 dias / 120 dias) = **50.000,00 Kz**

- **Não recebe** no período: 100.000,00 Kz X (60 dias / 120 dias) = **50.000,00 Kz**

2º período (2º Quadrimestre)

- Recebe do período anterior: **50.000,00 Kz** +

- Recebe relativo ao período: 165.000,00 Kz X (60 dias / 120 dias) = **82.500,00 Kz**

Recebe no período o total de: 50.000,00 + 82.500,00 = **132.500,00 Kz**

-**Não recebe** no período: 165.000,00 Kz X (60 dias / 120 dias) = **82.500,00 Kz**

61



2º período (2º Quadrimestre)

- Recebe do período anterior: **50.000,00 Kz** +

- Recebe relativo ao período: 165.000,00 Kz X (60 dias / 120 dias) = **82.500,00 Kz**

Recebe no período o total de: 50.000,00 + 82.500,00 = **132.500,00 Kz**

-**Não recebe** no período: 165.000,00 Kz X (60 dias / 120 dias) = **82.500,00 Kz**

3º período (3º Quadrimestre)

- Do período anterior: **82.500,00 Kz** +

- Do período: 168.000,00 Kz X (60 dias / 120 dias) = **84.000,00 Kz**

Recebe no período: 82.500,00 + 84.000,00 = **166.500,00 Kz**

-**Não recebe** no período: 168.000,00 Kz X (60 dias/365 dias) = **84.000,00 Kz**

TESOURARIA
– **Recebimentos**
dos Clientes com
o PMR de 60
dias

62



TESOURARIA – Pagamentos aos Fornecedores com o PMR de 30 dias

1º período (1º Quadrimestre)

PAGA no período: 72.000,00 Kz X (90 dias / 120 dias) = **54.000,00 Kz**

- **Não paga** no período: 72.000,00 Kz X (30 dias / 120 dias) = **18.000,00 Kz**

2º período (2º Quadrimestre)

- Paga do período anterior: **18.000,00 Kz** +

- Paga do período: 104.000,00 Kz X (90 dias / 120 dias) = **78.000,00 Kz**

PAGA no período o total de: 18.000,00 + 78.000,00 = **96.000,00 Kz**

-**Não PAGA** no período: 104.000,00 Kz X (30 dias / 120 dias) = **26.000,00 Kz**

63



2º período (2º Quadrimestre)

- Paga do período anterior: **18.000,00 Kz** +

- Paga do período: 104.000,00 Kz X (90 dias / 120 dias) = **78.000,00 Kz**

PAGA no período o total de: 18.000,00 + 78.000,00 = **96.000,00 Kz**

-**Não PAGA** no período: 104.000,00 Kz X (30 dias/120 dias) = **26.000,00 Kz**

3º período (1º Quadrimestre)

- Paga do período anterior: **26.000,00 Kz** +

- Paga do período: 96.600,00 Kz X (90 dias / 120 dias) = 72.450,00 Kz

PAGA no período: 26.000,00 + 72.450,00 = **98.450,00 Kz**

-**Não PAGA** no período: 96.600,00 Kz X (30 dias / 120 dias) = **24.150,00 Kz**

TESOURARIA –
Pagamentos
aos
Fornecedores
com o PMR de
30 dias

64

TESOURARIA

Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total	Valor para Balanço
RECEBIMENTOS					
Do ano anterior					
Ano					
Vendas/Clientes	50 000,00	132 500,00	166 500,00	349 000,00	84 000,00
.....					
Total de Recebimentos	50 000,00	132 500,00	166 500,00	349 000,00	84 000,00
PAGAMENTOS					
Do ano anterior					
Compras/Fornecedores	54 000,00	96 000,00	98 450,00	248 450,00	24 150,00
Pessoal					
FST (pp)	10 000,00	11 000,00	12 000,00	33 000,00	
.....					
Total de Pagamentos	64 000,00	107 000,00	110 450,00	281 450,00	24 150,00
SALDO TESOURARIA	- 14 000,00	25 500,00	56 050,00	67 550,00	

Balanço no Activo

Balanço no Passivo

Dado novo

65

ORÇAMENTO FINANCEIRO

Elementos a considerar:

Os previstos no Orçamento de Tesouraria reflectidos no saldo de Tesouraria;

Os da estrutura de financiamento da empresa vinda do passado;

Fundos necessários e/ou disponíveis que terão de ser cobertos com as origens de fundos adequadas

66

ORÇAMENTO FINANCEIRO

Ao saldo inicial de tesouraria (do período) temos de adicionar os recebimentos de operações financeiras nesse período e subtrair os pagamentos relativos a essas operações.

As disponibilidades iniciais e finais de cada período devem constar neste mapa.

67

ORÇAMENTO FINANCEIRO

Origem de Fundos – de onde vêm Kz

Aplicações de Fundos – onde vão ser aplicados Kz

Saldo de Tesouraria:
 >0 é uma origem
 < 0 é uma aplicação

Origem de Fundos = Aplicação de Fundos

Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total
ORIGEM DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades iniciais</i>				
<i>Saldos de tesouraria</i>				
<i>Financiamento C/P</i>				
<i>Juros de aplicações</i>				
<i>venda de aplicações</i>				
TOTAL ORIGENS				
APLICAÇÕES DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades finais</i>				
<i>Juros do financiamento</i>				
<i>Reembolso de financiamentos</i>				
<i>Aplicações de excedentes de Tesouraria</i>				
<i>Saldos de tesouraria</i>				
TOTAL DAS APLICAÇÕES				

68

Relativamente ao nosso exemplo, estamos em condições de efectuar o **Orçamento Financeiro**, acrescentando a informação da decisão sobre as disponibilidades que se pretendem ter no início e no fim de cada período e a amortização de um empréstimo em P1 que tinha sido efectuado anteriormente.

Passo 1

Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total
ORIGEM DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades iniciais</i>	35 000,00	31 000,00	31 000,00	35 000,00
<i>Saldos de tesouraria</i>	-	25 500,00	56 050,00	81 550,00
<i>Financiamento C/P</i>				-
<i>Juros de aplicações</i>				-
<i>venda de aplicações</i>				
TOTAL ORIGENS	35 000,00	56 500,00	87 050,00	116 550,00
APLICAÇÕES DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades finais</i>	31 000,00	31 000,00	31 000,00	31 000,00
<i>Juros do financiamento</i>				-
<i>Reembolso de financiamentos</i>	10 000,00			10 000,00
<i>Aplicações de excedentes de Tesouraria</i>				-
<i>Saldos de tesouraria</i>	14 000,00			
TOTAL DAS APLICAÇÕES	55 000,00	31 000,00	31 000,00	41 000,00

Dado Novo: a empresa tem no início do primeiro período, 35.000 Kz de disponibilidades iniciais e quer passar a ter 31.000,00 Kz logo no final do 1º Q

O mapa não está equilibrado e o seu equilíbrio é feito por período.

No P1 as origens são inferiores às aplicações, logo temos de contrair um empréstimo à taxa de 10%. O reembolso é no período P2 e os juros são antecipados.

Origens: 35.000,00
Aplicações: 31.000,00 + 10.000,00 + 14.000,00 = 55.000,00
preciso 55.000,00 - 35.000,00 = 20.000,00 + juro do empréstimo
Empréstimo (E) - juro = 20.000,00
juro = Empréstimo x (4meses / 12 meses) x 10% taxa de juro anual --> ou seja (C x t x i)
E - (E x (4/12) x 0,1) = 20.000,00 --> E - 0,0333 E = 20.000,00
0,9667 E = 20.000,00 --> EMPRÉSTIMO = 20.688,94 Kz
JURO Empréstimo = 20.688,94 - 20.000,50 = 688,94 Kz

71

Passo 2

Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total
ORIGEM DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades iniciais</i>	35 000,00	31 000,00	31 000,00	35 000,00
<i>Saldos de tesouraria</i>	-	25 500,00	56 050,00	81 550,00
<i>Financiamento C/P</i>	20 688,94			20 688,94
<i>Juros de aplicações</i>				-
<i>venda de aplicações</i>				
TOTAL ORIGENS	55 688,94	56 500,00	87 050,00	137 238,94
APLICAÇÕES DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades finais</i>	31 000,00	31 000,00	31 000,00	31 000,00
<i>Juros do financiamento</i>	688,94			688,94
<i>Reembolso de financiamentos</i>	10 000,00	20 688,94		30 688,94
<i>Aplicações de excedentes de Tesouraria</i>	-	4 811,06		4 811,06
<i>Saldos de tesouraria</i>	14 000,00			
TOTAL DAS APLICAÇÕES	55 688,94	56 500,00	31 000,00	67 188,94

Neste momento apenas o P3 não tem as origens iguais às aplicações.

Vamos calcular os juros da aplicação para receber em P3:

$$4.811,06 \times (4/12) \times 5\% = 80,18 \text{ Kz}$$

72

Orçamento Financeiro

Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total
ORIGEM DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades iniciais</i>	35 000,00	31 000,00	31 000,00	35 000,00
<i>Saldos de tesouraria</i>		25 500,00	56 050,00	81 550,00
<i>Financiamento C/P</i>	20 688,94			20 688,94
<i>Juros de aplicações</i>			80,18	80,18
<i>venda de aplicações</i>				
TOTAL ORIGENS	55 688,94	56 500,00	87 130,18	137 319,12
APLICAÇÕES DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades finais</i>	31 000,00	31 000,00	31 000,00	31 000,00
<i>Juros do financiamento</i>	688,94			688,94
<i>Reembolso de financiamentos</i>	10 000,00	20 688,94		30 688,94
<i>Aplicações de excedentes de Tesouraria</i>		4 811,06	56 130,18	60 941,24
<i>Saldos de tesouraria</i>	14 000,00			14 000,00
TOTAL DAS APLICAÇÕES	55 688,94	56 500,00	87 130,18	137 319,12

Deste mapa
Retira-se
Informação
Para o
Balço e para a
Demonstração
Dos Resultados
Previsionais

73

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

Elaborado a partir da previsão dos investimentos técnicos, quer de expansão, quer de substituição.

Contempla as expectativas de desinvestimento e correspondentes mais ou menos valias.

Uma vez que os recursos ao dispor de uma empresa são escassos, um investimento é uma aplicação dos recursos de modo a que o rendimento produzido maximize a riqueza dessa empresa.

74

Avaliação dos projectos de investimento implica a elaboração de 3 documentos:

Plano de Investimentos

Todas as rubricas do investimento devidamente quantificadas – despesas preliminares, terrenos, edifícios e investimento em fundo de maneio necessário.



Plano de Exploração

Proveitos/Rendimentos e Custos/Gastos previstos para o Projecto → Demonstração dos Resultados previsionais.



Plano de Financiamento

Mapa de Origem e Aplicação de Fundos previsionais.

Os investimentos a realizar e os já realizados anteriormente, terão impacto:

- **Na Demonstração dos Resultados**, pelas depreciações/amortizações do exercício, que são um custo do exercício;
- **No Balanço**, pelas depreciações/amortizações acumuladas, pelo valor que diminuem o imobilizado a que respeitam.

MÓDULO 3 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

77



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Diferentes perspectivas das Demonstrações Financeiras

Demonstrações Financeiras	Conceitos	Ópticas/perspectivas
Balanço	Activo, Passivo, Capital Próprio	Financeira
Demonstração dos Resultados	Proveitos/Rendimentos e Custos/Gastos	Económica
Demonstração dos Fluxos de Caixa	Pagamentos e Recebimentos	Tesouraria

78

A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA reflecte as alterações na posição financeira (influxos e efluxos de caixa e seus equivalentes) de uma organização durante um determinado período de tempo.

Apresenta diferentes níveis de fluxos que são relativos:

- Actividades operacionais;
- Actividades de investimento;
- Actividades de financiamento;
- Caixa e seus equivalentes. (Faz a ligação entre a DFC e o BALANÇO).

79

BALANÇO

ACTIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

PATRIMÓNIO

BENS + DIREITOS – OBRIGAÇÕES

Activo previsional: soma do valor dos Activos fixos (líquidos), com os Activos correntes, existentes à data do Balanço (bens e os direitos);

Passivo previsional: valores que ficam por pagar no final do período (obrigações);

Capital Próprio previsional: capital social, reservas, resultados previstos para o ano.

80



O BALANÇO reflecte a posição financeira de uma organização, num determinado momento e resulta da utilização dos recursos económicos que são controlados pela entidade e ainda da sua estrutura financeira.

Tem o **ACTIVO** organizado pelo grau de liquidez (por ordem crescente)

Tem o **PASSIVO** organizado pelo grau de exigibilidade (por ordem crescente)



BALANÇO INICIAL → BALANÇO FINAL

- **Activo fixo (bruto)** mantém-se;
- **Depreciações/Amortizações acumuladas**: correspondem às acumuladas no Balanço inicial mais as do ano;
- **Existências**: Situação final dos PA, PVF, Mercadorias e das MP em armazém;
- **Clientes**: Orçamento de Tesouraria (o que não se recebe das vendas facturadas);
- **Fornecedores**: Orçamento de Tesouraria (o que não se pagou das compras efectuadas)
- **Depósitos e Caixa**: o definido no Orçamento Financeiro.

A DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS reflecte o desempenho de uma organização, ao longo de um período de tempo.

-DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

-DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

-DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM CUSTEIO VARIÁVEL

A LIGAÇÃO ENTRE O BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS É O RESULTADO LÍQUIDO.

O RESULTADO LÍQUIDO É CALCULADO NA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E É TAMBÉM INCLUÍDO NO BALANÇO NO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO			
Designação	Notas	EXERCÍCIOS	
		N	N-1
Vendas	22	433 000,00	
Prestação de Serviços	23		
Outros proveitos operacionais	24		
Variações nos produtos acabados e produtos em vias de fabrico	25		
Trabalhos para a própria empresa	26		
Custo das existências vendidas e das matérias primas consumidas	27	253 000,00	
Custos com o pessoal	28		
Amortizações	29		
Outros custos e perdas operacionais	30	33 000,00	
Resultados Operacionais		147 000,00	
Resultados financeiros	31	608,76	
Resultados de filiais e participadas	32		
Resultados não operacionais	33		
Resultados antes de impostos (RAI)		146 391,24	
Imposto sobre o rendimento	35		
Resultados líquidos das actividades correntes			
Resultados extraordinários	34		
Imposto sobre o rendimento	35		
Resultado líquido do exercício			

Orçamento de vendas

Valor obtido Orçamento de stocks

FST

Juros recebidos - Juros pagos
Orçamento Financeiro

85

BALANÇO

Na elaboração do Balanço a 31 de Dezembro foi tido em conta que No dia 1 de Janeiro tínhamos o seguinte Balanço Inicial:

Activo

Imobilizações corpóreas	10.000,00 Kz
Disponibilidades	<u>35.000,00 Kz</u>
Total Activo	45.000,00 Kz

Capital Próprio 35.000,00 Kz

Passivo

Empréstimos bancários 10.000,00 Kz

Total do CP + Passivo **45.000,00 Kz**

86

BALANÇO

Designação	Notas	EXERCÍCIOS	
		N	N-1
Ativo			
Ativo não corrente			
Imobilizações corpóreas	4	10 000,00	
Imobilizações incorpóreas	5		
.....			
Ativo corrente			
Existências	8	19 600,00	
Contas a receber	9	84 000,00	
Disponibilidades	10	91 941,24	
Outros activos correntes	11		
Total do Ativo		205 541,24	
Capital Próprio			
Capital	12	35 000,00	
Reservas	13		
Resultados transitados	14		
Resultados do exercício		146 391,24	
		181 391,24	
Passivo			
Passivo não corrente			
Empréstimos de médio longo prazo	15		
Imposto diferido	16		
.....			
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	24 150,00	
Empréstimo de CP	20		
Parte corr. empr. a médio e longo prazos	15		
Outros passivos correntes			
Total Passivo		24 150,00	
Total Capital Próprio + Passivo		205 541,24	

Disponibilidades =
Aplicações + Disponibilidades finais
no Orçamento Financeiro

Orçamento compras

Orçam. Tesouraria

Orçam. Financeiro

DR

Orçam. Tesouraria

87

A sequência orçamental determina as relações entre os departamentos e garante a coerência das decisões com a perspectiva global.



Acompanhar, avaliar, controlar e tomar medidas correctivas.

88

A EQUIPA:



Ana Bela Teixeira

ana.bela.teixeira@esce.ips.pt



Paulo Costa

paulo.costa@esce.ips.pt



Telmo Wergikosky

telmo.wergikosky@esce.ips.pt

